

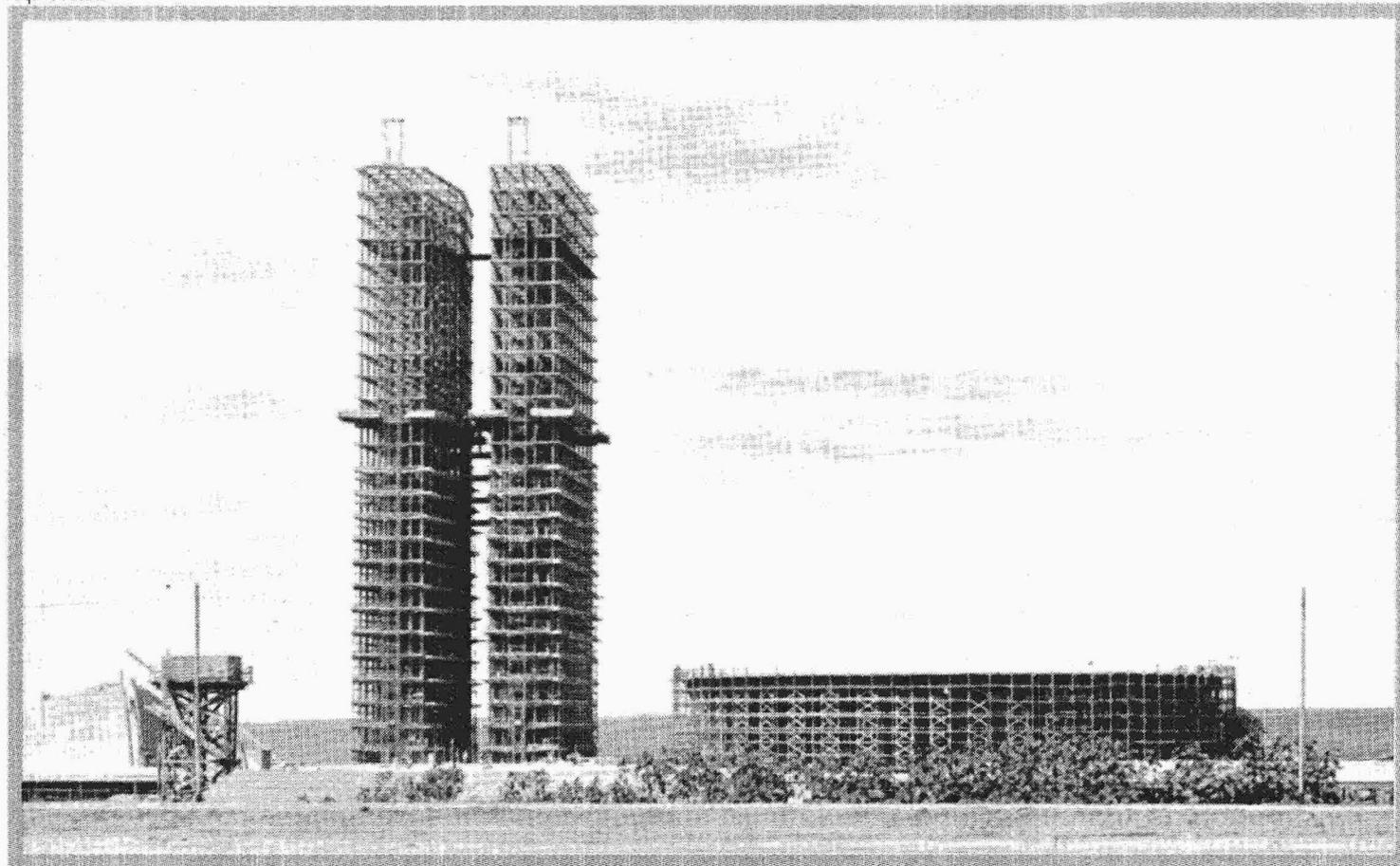
## PIONEIROS



*Varilandes Gonçalves*

# Os traços do pioneiro nos quatro cantos da cidade

Arquivo Público



VINICIUS NADER

ESPECIAL PARA O CORREIO

Quando Varilandes Gonçalves veio para Brasília acompanhado o cunhado que já morava na cidade, em 1959, só havia uma certeza na cabeça daquele jovem de 18 anos: ele voltaria para Goiânia no final de semana seguinte. Mas não foi bem isso que aconteceu. “O final de semana chegava e eu dizia que iria no outro e assim por diante. Depois comecei a dizer que iria no mês seguinte”, diverte-se Varilandes. O “próximo final” de semana acabou durando 45 anos, tempo que o pioneiro está na cidade. “Demorei a me acostumar com Brasília e só não sai daqui naquele tempo porque não tinha dinheiro nem para a passagem. No meu emprego daqui eu ganhava quase quatro vezes menos do que em Goiânia”, afirma Varilandes, garantindo que hoje já não se arrepende de ter vindo para cá e reconhece que Brasília foi muito boa para a sua vida.

Apesar desse final feliz, a história de amor entre Varilandes e Brasília não começou da melhor forma possível. “Tinha minha irmã e minha mãe na cidade, mas meus amigos e contatos tinham ficado todos em Goiânia. Aqui as pessoas eram mais isoladas porque os lugares para se divertir eram longe do acampamento onde eu morava”, lembra o pio-

neiro que, em um primeiro momento, residiu com o cunhado na Quadra 39 (713 Sul) e depois foi para o acampamento da Novacap, empresa na qual arranhou seu primeiro emprego como contínuo e pela qual se aposentou como fiscal de obras. A Quadra 39 por si só já era uma opção de diversão. “Os moradores eram tão animados e unidos que ficamos conhecidos na cidade como a Quadra da Fofoca”, diverte-se Varilandes.

As peladas disputadas entre os acampamentos no fim da tarde, após o expediente, e nos finais de

semana, eram outra opção de lazer encontrada pelos pioneiros. Para chegar ao local das partidas, a Cidade Livre, os atletas enfrentavam uma verdadeira aventura. “Tínhamos que pegar um ônibus na W3 Sul, que descia pela Rua da Igrejinha, passava pelo Eixão e ia até o Núcleo Bandeirante. O caminho era demorado e complicado, mas valia a pena”, lembra o centro-avante que chegou a receber uma proposta para jogar no time do Fluminense. “Se fosse o Flamengo me procurando eu ia, mas o Fluminense não era muito conhecido em Brasília naquela

época”, provoca o rubro negro.

Na verdade, a primeira vez que Varilandes veio a Brasília, a construção da nova capital federal mal tinha começado. O ano era 1957 e Varilandes fazia parte de uma expedição de seu colégio em Goiânia para que os estudantes conhecessem a cidade. Dessa primeira visita, o pioneiro se lembra que os jovens estudantes ficaram impressionados com o tamanho dos caminhões que trabalhavam na Barragem do Paranoá e com o início da construção de um local que mais tarde seria um dos mais importantes do Bra-

**VARILANDES VIU O CONGRESSO NACIONAL AINDA QUANDO ERA APENAS UMA ESTRUTURA METÁLICA**

sil. “Vi o Congresso Nacional ainda quando ele era apenas uma estrutura metálica muito alta que se destacava no meio do nada”, lembra.

A certeza de que Brasília era realmente uma opção acertada de moradia só veio para Varilandes em 1964, quando ele foi efetivado na Novacap com o cargo de

C.109

## PIONEIROS

O pioneiro chegou em 1959, não gostou muito da cidade, mas acabou ficando e se apaixonando. Como desenhista da Novacap, seus traços estão no primeiro mapa oficial da capital

COM FILHOS E  
NETOS VIVENDO  
FELIZ EM BRASÍLIA



“ ORIGINALMENTE O AUTÓDROMO ESTAVA LOCALIZADO NO LADO SUL DO EIXO, MAS QUANDO ELES JUNTARAM OS MAPAS DAS DUAS ASAS VIRAM QUE ELE ERA GRANDE DEMAIS PARA OCUPAR AQUELE ESPAÇO. A SOLUÇÃO FOI TRANSFERI-LO PARA O LADO NORTE E CRIAR O PARQUE DA CIDADE PARA QUE NÃO FICASSE UM BURACO NO MEIO DO EIXO ”

desenhista. “Sempre exerci a função de desenhista urbanístico lá, mas não recebia como tal. Quando meu cargo efetivamente mudou, meu salário aumentou muito e pude ter estabilidade para morar em Brasília”, explica o pioneiro que aproveitou a oportunidade para casar-se com Ivana Dias, com quem está até hoje, e para comprar uma casa própria em Taguatinga. Dessa forma, em menos de cinco anos, Varilandes assistia ao nascimento de duas cidades: Brasília e Taguatinga. “Quando cheguei em Taguatinga, as casas eram poucas e todas de madeira. Não havia luz e quem quisesse energia tinha que fazer uma gambiarra, como eu e meus vizinhos fizemos”, conta. Outra dificuldade de morar na cidade satélite era o transporte, já que Varilandes continuava a trabalhar no Plano Piloto. “Os ônibus eram poucos e precários. Além disso, só havia uma pista ligando as duas cidades. Quando tinha

acidente, o trânsito era desviado para o Núcleo Bandeirante, provocando uma volta a mais para os trabalhadores”, conta Varilandes, ressaltando que não havia muito engarrafamento porque a frota de carros da cidade era pequena.

Trabalhando como desenhista e não como urbanista, como faz questão de frisar, Varilandes deixou a marca de seu talento em vários pontos de Brasília. É o caso do contorno dos lagos do Parque da Cidade e de todo o complexo que envolve o autódromo Nelson Piquet. O pioneiro conta que as asas Sul e Norte eram desenhadas separadamente, tendo apenas o Eixo Monumental ou o Eixo como divisão. “Originalmente o autódromo estava localizado no lado Sul do Eixo, mas quando eles juntaram os mapas das duas asas viram que ele era grande demais para ocupar aquele espaço. A solução foi transferi-lo para o lado Norte e criar o Parque da Ci-

dade para que não ficasse um buraco no meio do Eixo”, afirma Varilandes. Mesmo tendo participado desses e de outros desenhos, Varilandes era jovem demais para sentir algum tipo de emoção na inauguração das obras que eles representavam. “Não tinha noção do tamanho da epopéia que era Brasília, estava aqui mais pela aventura do que pelo planejamento do futuro. Tanto que sinto mais orgulho disso tudo hoje do que naquela época”, afirma o pioneiro que já se considera um cidadão brasileiro e garante que, se pudesse voltar atrás, faria tudo como fez. O Plano Piloto também tem em seus traços a mão de Varilandes, pois foi ele que desenhou seu mapa oficial, com direito a assinatura e tudo o mais. Assim quem pegar o mapa e ver as iniciais VG no pé do mapa já sabe que elas significam Varilandes Gonçalves, nome que está literalmente gravado no início da cidade.

## Raio X

**Nome:** Varilandes Gonçalves  
**Idade:** 61 anos  
**Origem:** Patos de Minas, Minas Gerais  
**Ano que chegou em Brasília:** 1959  
**Profissão:** Funcionário público aposentado  
**Esposa:** Ivana Dias Gonçalves  
**Filhos:** Gláucia, Glauco, Stael, Varilandes Junior, Guilherme e Renata  
**Netos:** Pathiara, Tahynara, Danillo e Lucas